

Câmara Municipal de Fortaleza
GABINETE VEREADOR MÁRCIO CRUZ

REQUERIMENTO _____ / 2013

1956

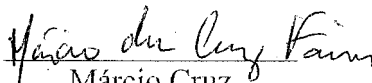
Requer a transcrição nos anais desta Casa da matéria "Em nome da causa] O ativismo até suas últimas consequências", veiculada no jornal O Povo em 03 de novembro de 2013.

EXMO. SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA:

O vereador signatário, no uso de suas atribuições legais e na forma regimental vem mui respeitosamente à presença de V. Exa requerer a transcrição nos anais desta Casa Legislativa da matéria "Em nome da causa] O ativismo até suas últimas consequências".

A matéria foi publicada no jornal O Povo em 03 de novembro de 2013, conforme recorte em anexo.

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA, em 04 de novembro de 2013.

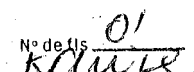

Márcio Cruz
Vereador - PROS

Câmara Municipal de Fortaleza
Rua Dr. Thompson Bulcão, 830 – Gabinete 09 – Luciano Cavalcante.
CEP. 60.810-460 – Fone (85) 3444.8300

DEPTO. LEGISLATIVO

RECEBIDO

04 NOV, 2013

53:00 n.º de fls. 01

Servidor



FÁBIO LIMA

Em nome da proteção do Cocó, ativistas fizeram de um tudo. Até tirar a roupa e sair pelado pelas ruas



IGOR PODIGORNY/AFP

Ana Paula Maciel e outros ativistas foram presos na Rússia após tentarem invadir plataforma de petróleo

Em nome da causa] O ativismo até suas últimas consequências

O atual momento do Brasil colocou novamente em evidência a efervescência do ativismo, em nome de diversas bandeiras. Muitas dos que integram esses movimentos estão dispostos a tudo - tudo mesmo - por suas causas

Na primeira desocupação do Parque do Cocó, em agosto, Gustavo Mineiro subiu no alto dos galhos, entre folhagens, para impedir a derrubada das árvores. Dias depois, com o acampamento já refeito e sob ameaça de nova investida policial, ele se acorrentou às árvores, disposto a ser arrancado de lá junto com elas se fosse preciso. Daquela vez não foi.

Mais alguns dias se passaram e ele, junto com outros ativistas, iniciou uma greve de fome em protesto. Na segunda e última desocupação, em outubro, não teve jeito. Iniciado o confronto e vendo que já não havia mais nada a fazer, Mineiro resolveu (passem) correr nu pela rua e enfiar os policiais.

"Eu já tinha feito tudo o que eu podia e não conseguia

Por quê ENTENDA A NOTÍCIA

Enquanto alguns ativistas defendem que vale tudo em prol de uma causa, juristas e mesmo outros ativistas argumentam que é preciso haver limites no direito de manifestação, sob pena de pôr em risco a Constituição.

desde a adolescência já militava em várias causas. Atitudes como essas são comuns a ativistas de dife-

riscos constantes.

"O ativismo em si não mede consequências. Mas há diferentes estágios. (...) A gente sabe do risco que corre a partir do momento em que entra no ativismo", diz a administradora Jane Santos, de São Paulo. Ela é uma das ativistas que se acorrentou aos portões do Instituto Royal, em São Roque, em protesto contra a utilização de cães como cobaias em pesquisas científicas. Dias depois, um grupo de ativistas entrou no instituto, de madrugada, e retirou do local 178 cães da raça Beagle.

Jane é adepta do chamado "ativismo de impacto", que realiza ações com potencial de grande repercussão para chamar a atenção da sociedade. Ela diz que o ativista em geral não "está predisposto" a correr perigo e sim consciente de que isso pode ocorrer. "Ativis-

Confronto das ideias

É válido ao ativista se valer de práticas ilegais, se for preciso, em prol de uma causa?



SIM

Som validade

O discurso legalista é sempre aplicado contra nós, ativistas. Existem leis ambientais, por exemplo, que não são respeitadas e as que decorrem



NÃO

Dentro da legalidade

Quando você tem uma injustiça protegida por lei, o que você tem de fazer é modificar a lei. O próprio espaço que a Constituição garante permite a vincâ

FATORES

Omissão do Estado contribui, diz procuradora

Se por um lado é questionável o comportamento extremado de alguns ativistas, por outro há alguns questionamentos a serem feitos também ao poder público, que falha em seu papel de suprir as demandas do cidadão.

A procuradora de Justiça Vanja Fontenele cita o exemplo dos movimentos que lutam por moradia para ilustrar a ineficiência do Estado, o que enseja o ativismo.

"O poder público, nesse caso, se omite no problema da

nao pensei, foi mais instinto do que razão. (...) Era como se, fisicamente, eu não estivesse ali", narra Mineiro, que até hoje diz não se sentir à vontade para falar do episódio. Segundo ele, foi um misto de "desespero, revolta e vergonha". Estudante de Cinema, ele chegou a Fortaleza há apenas dois anos, vindo de São Paulo, onde

ações em nome das causas que defendem. Para Mineiro e para outros militantes ouvidos por **O POVO**, o ativismo não deve ter limites. A percepção entre eles é de que o ideal que representam é algo maior, que deve ser levado adiante mesmo que isso implique sacrifícios e implique

de impacto que a ativista brasileira Ana Paula Maciel foi presa na Rússia, com outras 29 pessoas, após tentar invadir uma plataforma para protestar contra a extração de petróleo no Ártico. Os ativistas continuam presos, apesar da grande mobilização internacional. (Marcos Robério)

isso. Quando a lei parece funcionar só para um lado e não para o outro, pra gente ela perde totalmente a validade.

Gustavo Mineiro, ativista que participou da ocupação no Cocó

legatidade. O direito de manifestação é mais importante que eventuais prejuízos causados.

Sérgio Leitão, diretor de Políticas Públicas do Greenpeace

invadem", exemplifica.

Porém, pondera a procuradora, não se pode utilizar as injustiças como justificativa para a prática de atos ilegais. "Há pessoas se preparam deliberadamente para promover a desordem. Existem outras formas de conseguir Justiça." (Marcos Robério)

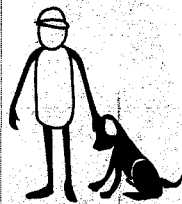
Alguns dos principais movimentos ativistas do Brasil

Ativismo ambiental



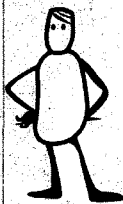
As origens enquanto movimento social no Brasil remontam à década de 1960, influenciado pelos movimentos europeus. Na década seguinte, começam a se formar os primeiros grupos dedicados à defesa da causa ambiental e se organizam os primeiros eventos sobre o tema. Nos anos 1980 a temática ganha força, com o advento de várias ONGs. Um passo fundamental foi a Constituição de 88, que traz um capítulo exclusivo para o meio ambiente. Nas últimas décadas, alguns dos principais embates dos ambientalistas têm sido em relação ao desmatamento e a grandes obras, como barragens e hidrelétricas.

Ativismo em defesa dos animais



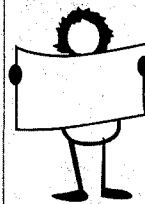
Embora nos países europeus já se travassem discussões filosóficas acerca da relação com os animais, a luta em defesa dos direitos passa a se formar principalmente no século XIX. No Brasil, nasce com a fundação do núcleo nacional da União Internacional Protetora dos Animais (Uipa), até hoje a principal organização do ramo, com diretórios locais espalhados pelo País. Uma das principais lutas atuais é pela não utilização de animais como cobaias para experimentos científicos.

Ativismo LGBT



De acordo com a pesquisadora Regina Facchini, da Unicamp, o movimento homossexual no Brasil começa no fim dos anos 1970, predominantemente formado por homens homossexuais. Mas logo no início as lésbicas também começam a se firmar como sujeito político autônomo. Nos anos 1990, travestis e transexuais também passam a ser entendidos como um subgrupo no universo homossexual e nos anos 2000 é a vez dos bissexuais. Mesmo com as várias conquistas dos últimos anos, o segmento ainda convive com vários preconceitos e altos índices de violência motivados por discriminação.

Ativismo negro



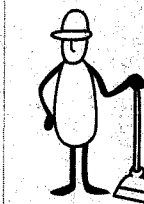
A pesquisadora Nelma Monteiro explica que organização do movimento, com o aparecimento das primeiras entidades dedicadas ao assunto, se dá a partir da década de 1940. Surgem organizações como o Teatro Experimental Negro e a Frente Negra, espécie de partido. No período da ditadura, mais grupos surgem e a temática ganha força. Em São Paulo, surge o Movimento Negro Unificado. Entre as principais conquistas do grupo está o sistema de cotas na educação. No entanto, estatísticas provam que os negros são as principais vítimas da violência urbana e ainda enfrentam disparidades no mercado de trabalho.

Ativismo feminista



Estudo da Secretaria de Políticas para as Mulheres aponta que o movimento se formou no País entre o fim do século XIX e o começo do XX. O primeiro momento, as reivindicações foram por questões fundamentais, como o direito ao voto, ao divórcio, além de maior inserção no mercado de trabalho e na educação. A partir dos anos 1960, a luta passou a ser por maior independência, no contexto da liberação sexual. Nas décadas seguintes, viu-se o crescimento das mulheres nos sindicatos e na política, apesar do quadro ainda reduzido. Atualmente, uma das principais bandeiras é o combate à violência contra a mulher.

Movimento Sem Terra



O MST surgiu em 1984 - em meio a um contexto de reabertura política - levantando a bandeira pela reforma agrária, tendo como alvo os grandes latifúndios principalmente em cidades interioranas. O movimento ganhou repercussão com sua forma de atuação, através de bloqueios de estradas e invasões de fazendas. Um momento marcante para o MST e para os movimentos sociais no Brasil foi o chamado Massacre de Eldorado, quando 19 sem-terras foram mortos por policiais no sul do Pará. Segue como os um dos principais movimentos ativistas nacionais.

Ativismo indígena



De acordo com a pesquisadora Poliene Bicalho, os índios começaram a se organizar enquanto movimento a partir de 1974, com o intuito de defender suas terras em meio aos projetos expansionistas do governo nas áreas de floresta. Eles ganharam força durante as décadas de 1980 e 1990, participando inclusive das discussões para a formulação da Constituição de 88. O número de organizações indígenas saltou de 109 em 1995 para 486 em 2009. Atualmente, as principais lutas do grupo têm sido pela demarcação de terras indígenas, o que tem provocado duros embates com ruralistas.

